



**Superintendência
da Promoção da
Igualdade Racial**

LETRAMENTO RACIAL

*Negritude, Direitos
Humanos e Igualdade
Racial*



Secretaria de
Desenvolvimento Social
e Direitos Humanos



**GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO**



**Superintendência
da Promoção da
Igualdade Racial**

LETRAMENTO RACIAL

*Negritude, Direitos
Humanos e Igualdade
Racial*



Definição

O que entendemos como letramento racial no Brasil?

Entende-se por LETRAMENTO RACIAL uma série de ações que sensibilizam e desenvolvem o conhecimento sobre as relações étnico raciais no Brasil, suas práticas históricas e culturais, bem como o papel fundamental de uma erradicação dos estereótipos negativos que foram construídos, fruto do racismo e das discriminações.

Que forma o letramento racial modifica o cotidiano das pessoas?

Sobretudo na mudança da percepção das pessoas diante os direitos sociais da população negra, quilombola e indígenas, assim como o reconhecimento da sociedade na organização de formas de educação coletiva para a transformação das relações cotidianas e a defesa de direitos garantidos pelas políticas públicas.

O letramento Racial e o antirracismo

O antirracismo é um termo que ganhou força nos últimos anos por trazer consigo o significado de combate ao racismo, mas também o compromisso de construir uma prática cotidiana, minuciosa, reflexiva que são alicerçadas em atitudes concretas na desconstrução de estereótipos negativos e das violências simbólicas que o racismo provoca. O letramento racial contribuiu para a compreensão e engajamento da sociedade civil no combate ao racismo.


Conhecendo as Políticas Públicas para equidade racial.

Movimento Negro e sua história de resistência e luta no enfrentamento ao racismo.

A construção de agendas políticas de enfrentamento ao racismo tem base nas ações do Movimento Negro Brasileiro, que é caracterizado por uma diversidade de pensamentos, experiências, lugares e saberes. Essas construções afirmam que a contribuição da população africana é definidora na formação social brasileira, inserindo modos de ser e de viver que estão em nossas práticas. Sob essa ótica, o legado afrodescendente, que o movimento negro educador evoca traz para o centro da troca de conhecimento, o protagonismo dessa população para considerar o desenvolvimento das relações étnico raciais, um avanço para uma sociedade mais justa e igualitária.

O direito as cotas raciais, uma política pública de promoção à equidade, bem como





a construção do Marco Legal que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação/LDB instituindo a inclusão da história e cultura africana, afro-brasileira e indígena nas redes de ensino do País, são conquistas relevantes que o movimento negro alcançou. Estas políticas são as conquistas mais relevantes que a população negra e afrodescendente alcançou nos últimos anos. E que, além de constituir um panorama de ações concretas contra a exclusão que o racismo provoca, atuam como uma oportunidade para que pessoas negras acessem os espaços institucionais, influenciando assim na solidificação de uma cultura antirracista.

Cultura e Direitos Humanos: o protagonismo da população negra e indígena

Oportunidades e diversidade

A formação social brasileira com suas culturas, culinária, artes, dança, filosofia, produção de conhecimento, diversidade linguística, formas de linguagem, economia, urbanismo e tantas outras intelectualidades refletem uma das nacionalidades mais plurais e diversificadas que se tem registro. Desta forma, pensar a experiência de oferta de oportunidades também é pensar a diversidade de sujeitos como foco principal. As constantes reivindicações que as políticas de reparação histórica e afirmação da diversidade afro-brasileira, trazem nas pautas e demandas socioculturais, são legitimadas pelo crescente número de pessoas que se autodeclaram negras e indígenas (IBGE, 2024) e por uma série de ressignificações que contribuem para problematizar cada vez mais, os sistemas de opressão e violência racial.

Neste ponto o escopo dos Direitos Humanos oferece uma gama de possibilidades para inserir o debate sobre a formação sociocultural do Brasil por meio de outros parâmetros como a igualdade, não discriminação, participação e inclusão, pilares apresentados pelos Direitos Humanos como horizonte de construção de sociedade.

Legislações com foco na defesa da população negra

Os constantes tensionamentos, contradições e desvantagens históricas, que o racismo e o sistema de opressão imbricaram na cidadania afrodescendente produziu, e produz, uma série de violências que são crimes previstos pela legislação brasileira. Neste ponto o Estado como agente principal que deve prezar pela defesa de todas as pessoas, têm a responsabilidade de promover meios para a implementação e fiscalização do cumprimento destas legislações. Habitualmente vemos crescer o número de registros de crimes de racismo, injúria racial, perseguição e assédio sofridos por cidadãos negros em diferentes esferas da vida em sociedade. A escola, a rua, o espaço público, as instituições privadas, todas as camadas da sociedade são impactadas pelo combate ao racismo e nesse ponto as legislações são fundamentais.

Termos e expressões que mudam com o letramento racial

A linguagem e a comunicação são campos de produção de conhecimento importantes das relações sociais e devem estabelecer abordagens onde a convivência, nas diferentes esferas da existência humana, devem ser respeitadas e compreendidas. Neste ponto, a maneira como (re)produzimos e construímos formas de interações interpessoais e sociais definem a percepção sobre direitos sociais, inclusão e as inúmeras formas de combate ao racismo que refletem o antirracismo como prática das relações étnico-raciais. O racismo é um crime previsto pela legislação brasileira e passível de punição em diversas escalas.

Desta forma as expressões que usamos no cotidiano também devem mudar para que nossas relações mudem. Com isso apresentamos um breve glossário de termos que o letramento racial vem apresentando como mudança na comunicação para uma cultura antirracista.

Racismo linguístico

É a maneira como as falas racistas são naturalizadas no cotidiano, e impactam a subjetividade de pessoas negras, colocando-as em lugares pejorativos. Falas como “a coisa está preta”, “isso vai denegrir a minha imagem”, “preto de alma branca” são marcas de subalternidade de uma linguagem onde a cultura de pessoas negras são vistas como negativas. O conceito do racismo linguístico vem debater a necessidade de mudar tais expressões e modificar a produção de sentido sobre a negritude.

Racismo e violência racial

Racismo é uma estrutura política e social que sistematiza opressões e exclusões por conta da cor da pele e origem étnica das pessoas. O racismo é introduzido no Brasil a partir da escravização de africanos e africanas e perpetuado para as gerações afrodescendentes. Essa condição vai gerar a violência racial, que são práticas de desumanização física, cultural e moral, onde a vitimização de pessoas negras são banalizadas.

Raça

É um conjunto de fenótipos, cor da pele, etnia, língua e modos de ser que formam determinados marcadores sociais, indicando hierarquias dentro da vida em sociedade. No Brasil, a raça organiza os pilares das instituições, definindo modos de aceitação cultural.

Desigualdade racial

É um sistema de má distribuição de oportunidades que vai atingir diretamente as pessoas negras como reflexo da exclusão e injustiças praticadas tanto na esfera privada quanto pública. A desigualdade racial é uma questão histórica e intrínseca que vem sendo debatida por estar arraigada nas práticas sociais.

Racismo estrutural

É uma série de impedimentos, opressões e obstáculos ensinados por meio da educação e cultura racista, onde a vida de pessoas negras é impactada em diferentes esferas, resultando em uma série de adoecimentos, violências e silenciamentos. O racismo estrutural é mais debatido na esfera das instituições, públicas e privadas, pois reflete na ausência da oferta de serviços e tratamento igualitários. Mas essa é parte de uma cultura que reflete os males deixados pelo processo de escravização.

Racismo institucional

O racismo institucional são práticas e princípios atrelados aos comportamentos discriminatórios e opressores, oriundo do racismo, mas que vai impedir o acesso aos serviços de determinada instituição, e do qual todas as pessoas têm direito. A redução de pessoas ao estereótipo negativo, o isolamento, a deslegitimação da fala, o assédio moral, a invisibilidade são práticas constantemente denunciadas em casos de racismo institucional, e que vêm sendo combatidos.

Racismo religioso

É a discriminação ou ofensa por origem da crença de uma pessoa ou grupo, e está diretamente relacionado às religiões de Matriz Africana, praticadas por pessoas negras e que são atacadas a partir da raça e credo. Expressões como “religião de negros” e “é coisa de preto e macumbeiro” são historicamente repetidas marcando uma série de processos de violência simbólica e material.

Racismo ambiental

É a exclusão e abandono de território onde majoritariamente moram pessoas e famílias negras, que são excluídos de direitos como saneamento básico e acesso à água potável, por exemplo, e são diretamente impactados pelas mudanças ambientais.

Injúria racial e revitimização

O xingamento e a ofensa verbal são as formas mais diretas de sentido para definir injúria racial e se refere ao tratamento de determinados indivíduos ou grupos, para com pessoas, grupos, coletivos que tenham a presença de negros e negras. A injúria racial é um dos crimes mais divulgados nas mídias, pois ele, muitas vezes, é praticado por meio do racismo linguístico, como vemos nos estádios de futebol quando pessoas negras são relacionadas a determinados animais. Isso aponta também para a revitimização da pessoa negra tem sido muito comum nos casos de denúncia e registro do boletim de ocorrência, quando a pessoa negra agredida e/ou ofendida é exposta a outras situações de racismo.

Cultura africana e afro-brasileira

É um sistema de ações que estão ligadas à formação cultural do Brasil, e excluiu a presença e contribuição de pessoas negras nas artes, literatura, audiovisual, arquitetura, engenharia, moda, entre outros fatores que determinam a identidade cultural do país. Eliminar o racismo do nosso cotidiano é compromisso e responsabilidade de todas as pessoas

Eliminar o racismo do nosso cotidiano é compromisso e responsabilidade de todas as pessoas!

E-mail: Suppir.rj@sedsdh.rj.gov.br

Site: <https://www.rj.gov.br/secsocial>

Redes sociais:

 **@social.dh**

 **@social.govrj**

Disque **CIDADANIA
& DIREITOS
HUMANOS**
0800 0234567

Secretaria de
Desenvolvimento Social
e Direitos Humanos



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO

